



Centro Colaborador da OPAS/OMS para o
Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Avenida Bandeirantes, 3900 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP 14040-902
Fone: 55 16 3315.3382 - 55 16 3315.3381 - Fax: 55 16 3315.0518
www.eerp.usp.br - eerp@usp.br

GUIA DE PRÁTICAS CLÍNICAS E DE GERENCIAMENTO PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA BÁSICA E HOSPITALAR DOS CURSOS DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM E BACHARELADO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

OBJETIVO: Dar suporte ao aluno do ECS para o reconhecimento e desenvolvimento do trabalho nas diversas Unidades dos Serviços de Saúde, ao longo do semestre.

ORIENTAÇÃO AO ALUNO: O aluno, junto com o docente e o enfermeiro supervisor, deverá ler a proposta do guia, para acompanhamento do estágio do aluno ao longo do semestre. A análise reflexiva dos achados é um dos pontos fundamentais desse processo. Os alunos devem elaborar a reflexão e discussão das práticas clínicas e de gerenciamento, e ainda das bibliografias, no sistema Moodle, e utilizar para o **debate nos encontros programados**, de acordo com o cronograma da disciplina. Assim, os alunos devem elaborar e inserir tais reflexões no sistema Moodle antes de cada encontro presencial.

I. Identificação da unidade e contextualização

- a. Contextualizar do cenário no sistema da saúde tendo por eixo a APS/ABS;
- b. Identificar o território da prática (equipamentos sociais, características socioeconômicas, epidemiológicas, sanitárias, culturais, demográficas, etc.);
- c. Identificar os Recursos da Unidade de Saúde: estrutura: (sistema de informação, registro (quais), equipe de saúde, infraestrutura, materiais (inclusive de urgência), fluxo dos usuários, referência/contra referência, ligação da Unidade com outros serviços;
- d. Identificar o processo de regulação e interface com outras unidades de saúde;
- e. Descrever a unidade de acordo com os fluxos para os demais níveis de assistência;
- f. Identificar o modelo de organização e gestão institucional, nível de responsabilização;
- g. Descrever os mecanismos de avaliação institucional;



- h. Identificar e descrever os recursos tecnológicos, materiais e equipamentos disponíveis para a assistência aos pacientes existentes na unidade;
- i. Avaliar os dados identificados.

II. Desenvolvimento de competências para organização e gerenciamento da unidade

- a. Participar da organização do processo de trabalho (organização e fluxos de atendimento - na unidade e rede assistencial, fluxo de materiais, recursos, resíduos, distribuição de pessoal, escala de serviços, ocupação dos espaços pelas pessoas, carga de trabalho, relações da equipe, capacitação dos trabalhadores apoio matricial, etc), caracterização da gestão (setor, Unidade, e sistema), supervisão (equipe, cuidado), identificação de problemas e dificuldades, ações de monitoramento e avaliação;
- b. Identificar o processo de trabalho da unidade, composição e papel dos membros da equipe de saúde e das relações intergrupais;
- c. Identificar as prioridades do trabalho diário e realizar ações relativas ao planejamento da unidade, a curto, médio e longo prazo, incluindo aquelas relativas a recursos humanos e materiais;
- d. Identificar e realizar as ações que visam a segurança ao paciente e do trabalhador de saúde, bem como aquelas que envolvem a humanização e o respeito ao paciente, família e equipe de saúde;
- e. Identificar e realizar as ações que envolvam a educação permanente da equipe de enfermagem e de saúde;
- f. Identificar e reconhecer o Plano Municipal de Saúde;
- g. Avaliar os dados identificados.

III. Desenvolvimento de competências para o cuidado de enfermagem

- a. Identificar o perfil de morbimortalidade da clientela atendida (doenças prevalentes, exames subsidiários, terapêutica, etc);
- b. Identificar as demandas de cuidado de acordo com a complexidade assistencial da clientela;
- c. Elaborar e desenvolver o plano de cuidados, identificando o uso da sistematização da assistência de enfermagem e registro de Enfermagem;



- d. Identificar e realizar as ações previstas pela Lei do Exercício Profissional pertinentes a cada categoria profissional de enfermagem no cuidado assistencial;
- e. Identificar e realizar a avaliação do cuidado por meio de indicadores assistenciais de enfermagem;
- f. Identificar as Políticas de Saúde implementadas no serviço de saúde para o cuidado em saúde e enfermagem frente aos principais problemas/situações;
- g. Identificar e realizar as ações educativas planejadas a partir das necessidades ou continuidade de trabalhos já desenvolvidos pela equipe de enfermagem e de saúde junto a própria unidade, famílias, usuários ou comunidade;
- h. Avaliar os dados identificados.

IV. Síntese reflexiva das atividades

- a. Inserir no sistema Moodle a cada avaliação parcial e final, conforme cronograma da disciplina.

V. Reflexão sobre o papel dessa disciplina no processo ensino/aprendizagem.

VI. Pontos positivos e pontos a serem melhorados.

VII. Sugestões para Leitura

Segue abaixo algumas sugestões para leitura. O aluno deverá também identificar na literatura textos que darão suporte para o trabalho e o acompanhamento ao longo do ECS. O docente supervisor e o enfermeiro supervisor também indicarão bibliografias para o desenvolvimento do trabalho.

<http://portalsaude.saude.gov.br/>

<http://editora.saude.gov.br/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 399, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 - Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Brasília, 2006.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Centro Colaborador da OPAS/OMS para o
Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem

Avenida Bandeirantes, 3900 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP 14040-902
Fone: 55 16 3315.3382 - 55 16 3315.3381 - Fax: 55 16 3315.0518
www.eerp.usp.br - eerp@usp.br

POTTER P.A., PERRY A.G. O raciocínio crítico e o julgamento de enfermagem.
In: POTTER P.A., PERRY A.G. Fundamentos de Enfermagem. 5ª Ed. Rio de Janeiro:
Guanabara Koogan SA. Cap 13. p.232-245

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional
de Humanização. Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à
Saúde, Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 256
p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos HumanizaSUS; v. 2)

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 4279 de 30 de dezembro de 2010.
Estabelece diretrizes para a organização da rede de atenção à saúde no âmbito do
Sistema Único de Saúde.

Ribeirão Preto. Secretaria Municipal da Saúde. Plano Municipal de Saúde 2014-
2017. Disponível em <http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/saude/vigilancia/planeja/pms-rp-2014-2017.pdf>